



CONDUTA PROFISSIONAL NA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICO EM ATENDIMENTO COMPARTILHADO 1

Aparecida de Fátima Hortêncio Siqueira², Luciane da Silva Souza³, Karina Ribeiro
Rios⁴

¹ Trabalho desenvolvido no Estágio em Nutrição Clínica II, curso de Nutrição e Estágio em Psicologia Social II, curso de Psicologia. Unijui.

² Estudante do Curso de Psicologia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: aparecida.siqueira@unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Nutrição. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul. E-mail: luciane.souza@sou.unijui.edu.br

⁴ Nutricionista, Docente supervisora do Estágio em Nutrição Clínica II. Núcleo de Suporte aos Cursos – Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: karina.rios@unijui.edu.br

Introdução: A Lei 11.788/2008 sobre estágio de estudantes, em seu artigo 1º, descreve o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” (...). Assim, o estágio curricular no curso superior é o conjunto de atividades práticas e reflexivas que propicia ao estudante a oportunidade de vivência, compreensão e/ou aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações específicas do lócus profissional (PPC, 2021). Na área de nutrição clínica ambulatorial, o estudante desenvolve a consulta inicial de nutrição e a assistência nutricional e dietoterápica (CFN, 2018), sob supervisão direta de professor nutricionista, o qual interage com outras áreas no campo de atuação, com especial atenção para situações onde o diagnóstico de nutrição depende do parecer de outras áreas de atuação. **Objetivos:** O presente estudo relata a experiência acadêmica de atendimento nutricional compartilhado entre estagiária de Nutrição e docente supervisora, junto com estagiária de Psicologia. **Metodologia:** Relato de experiência em atuação interprofissional, durante atendimento no consultório escola de Nutrição da Unijui. **Resultados:** Considerando as demandas apresentadas por diversos sujeitos ao buscar atendimento nutricional, houve a necessidade de ampliar a escuta, por meio da interconsulta, conduzida por estagiária de psicologia, para o adequado diagnóstico de nutrição, visto a notória expressão de fatores psicoemocionais no comportamento alimentar. Os atendimentos nutricionais em sua grande maioria demonstraram que, os aspectos emocionais interferiram negativamente em suas práticas alimentares saudáveis, e a forma que os indivíduos se relacionavam com a comida. Em muitos relatos foi possível perceber que problemas de infância e/ou a interferência, atuação de familiares, tinham estreita relação com os problemas relacionados ao peso corporal e ao comportamento alimentar, mesmo ao longo dos anos. A escuta ativa feita pelas estagiárias e supervisora, foi relevante para reconhecer e compreender emoções guardadas ou reprimidas há muitos anos. Indivíduos com dificuldades em entender ou manejar a ansiedade tendem a desenvolver problemas com o comportamento alimentar, e, com a contribuição da psicologia, a conduta nutricional pode ser mais efetiva e com isso os resultados foram sendo obtidos progressivamente. A ação de entender o meio que o paciente está inserido e, se possível, trazê-lo para ser inserido ao atendimento, tende a influenciar positivamente na eficácia da adesão à conduta nutricional. A eficácia do atendimento compartilhado com a psicologia é



notória; é possível resgatar emoções, entender e ressignificá-las. Durante as finalizações dos atendimentos de estágio foi possível perceber a evolução dos pacientes; sorrisos, brilho no olhar, entusiasmo foram alguns pontos que nos possibilitaram presenciar o quanto esse trabalho conjunto foi enriquecedor e importante para todos os envolvidos. A psicologia contribui com o trabalho do nutricionista, por meio da escuta e acompanhamento psicológico. Nos atendimentos compartilhados, pode-se identificar quais fatores emocionais estavam afetando a alimentação dos indivíduos, com vistas a contribuir com o diagnóstico de nutrição e conduta terapêutica nutricional mais assertiva. A conduta alimentar gera interesse e preocupação também na saúde mental, sendo que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, de maior palatabilidade e densidade calórica, têm sido um agravante no aumento de peso. Outrossim, esses mesmos alimentos podem interferir no estado emocional, uma vez que o cérebro conta com um conjunto de mecanismos de defesa (endócrinos e emoções), cognição ou de motivação, que podem influenciar no consumo dos mesmos. Outro aspecto de importante grandeza é a relação com o alimento, a partir do que foi inserido na infância e poderá ser aprimorado na vida adulta; a condução e o manejo do cuidador primário, tanto no cuidado em suprir suas necessidades fisiológicas quanto às necessidades psicológicas. **Conclusões:** A atuação da nutrição em conjunto com a psicologia possibilitou trocas e aprendizados enriquecedores. Tão importante quanto o desenvolvimento da anamnese detalhada, investigação do consumo alimentar e avaliação antropométrica, instituídos na consulta inicial de nutrição, é observar o paciente e sua interação aos fatores biológicos, ambientais e socioculturais como determinantes na busca pelo olhar ainda mais amplo. Os sujeitos atendidos apresentaram necessidades específicas na busca de um corpo ideal, ou, idealizado pelo social. Ressignificar estes conceitos requer atuação empática, ampliada e interprofissional. **Palavras-chave:** Sujeito; Demanda; Interprofissional; Nutrição; Psicologia.